

**REPERCUSSÕES DOS PROCESSOS DE TRABALHO PARA A SAÚDE  
MENTAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

**REPERCUSSIONS OF WORK PROCESSES ON THE MENTAL HEALTH OF  
COMMUNITY HEALTH WORKERS**

**REPERCUSIONES DE LOS PROCESOS DE TRABAJO EN LA SALUD MENTAL  
DE LOS AGENTES COMUNITARIOS DE SALUD**

**Abimael de Carvalho**

Fisioterapeuta, Residente em Saúde da Família - Universidade Estadual do Piauí,  
Brasil

E-mail: [abimaeldecarvalho123@gmail.com](mailto:abimaeldecarvalho123@gmail.com)

**Beatriz Ribeiro da Silva**

Cirurgiã-Dentista pelo Centro Universitário Santo Agostinho -UNIFSA, Brasil

E-mail: [beatrizribeiro94@outlook.com](mailto:beatrizribeiro94@outlook.com)

**Luana Laryssa Souza Pereira**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Brasil

E-mail: [sluanalaryssa@gmail.com](mailto:sluanalaryssa@gmail.com)

**Vitória Pires Alencar**

Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil

E-mail: [vitoriapalencar@outlook.com](mailto:vitoriapalencar@outlook.com)

**Yago José Alves Soares**

Bacharelado em Biomedicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil

E-mail: [yagobiomedico@outlook.com](mailto:yagobiomedico@outlook.com)

**Maria de Sousa Costa**

Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Brasil

E-mail: [ms0151866@gmail.com](mailto:ms0151866@gmail.com)

**Gabriel Renan Soares Rodrigues**

Enfermeiro, Residente em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí,  
Brasil

E-mail: [gabrielrsr9@gmail.com](mailto:gabrielrsr9@gmail.com)

**Ana Lys Marques Feitosa**

Mestre em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil

E-mail: [anallys@gmail.com](mailto:anallys@gmail.com)

## Resumo

Os agentes comunitários de saúde (ACS) desempenham papel central na Atenção Primária à Saúde (APS), atuando como mediadores entre os serviços de saúde e os territórios, o que os expõe a intensas demandas sociais, emocionais e organizacionais. As condições e os processos de trabalho desses profissionais têm sido apontados como importantes determinantes do sofrimento psíquico e do adoecimento mental. Este estudo teve como objetivo identificar, na literatura científica, as repercussões dos processos de trabalho para a saúde mental de agentes comunitários de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases SciELO, Lilacs e Medline, entre novembro e dezembro de 2025, utilizando os descritores “Agente comunitário de saúde”, “Saúde mental” e “Atenção primária à saúde”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, com diferentes delineamentos metodológicos, excluindo-se revisões, literatura cinzenta e manuais de prática clínica. Após o processo de triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade, sete estudos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram elevada prevalência de sofrimento psíquico, transtornos mentais comuns, ansiedade, depressão e estresse ocupacional entre os ACS, fortemente associados à sobrecarga de trabalho, à baixa valorização profissional, à falta de autonomia, à insuficiência de recursos e à violência nos territórios. O contexto da pandemia de COVID-19 intensificou esses agravos, cujos efeitos persistiram mesmo no período pós-pandêmico. Destacaram-se, ainda, desigualdades de gênero, com maior desgaste físico e emocional entre as ACS mulheres. Conclui-se que os impactos dos processos de trabalho sobre a saúde mental dos agentes comunitários de saúde são multifatoriais, reforçando a necessidade de estratégias institucionais de promoção da saúde do trabalhador, reorganização dos processos laborais e fortalecimento do suporte psicossocial no âmbito da APS.

**Palavras-chave:** Agente comunitário de saúde; Saúde mental; Atenção primária à saúde.

## Abstract

Community health workers (CHWs) play a central role in Primary Health Care (PHC), acting as mediators between health services and territories, which exposes them to intense social, emotional, and organizational demands. The working conditions and processes of these professionals have been identified as important determinants of psychological distress and mental illness. This study aimed to identify, in the scientific literature, the repercussions of work processes on the mental health of community health workers. This is an integrative literature review conducted in the SciELO, LILACS,

and MEDLINE databases between November and December 2025, using the descriptors “Community health worker,” “Mental health,” and “Primary health care.” Studies published between 2020 and 2025, in Portuguese and English, with different methodological designs were included, while reviews, grey literature, and clinical practice guidelines were excluded. After the screening process and application of eligibility criteria, seven studies comprised the final sample. The results showed a high prevalence of psychological distress, common mental disorders, anxiety, depression, and occupational stress among CHWs, strongly associated with work overload, low professional recognition, lack of autonomy, insufficient resources, and territorial violence. The COVID-19 pandemic context intensified these conditions, whose effects persisted even in the post-pandemic period. Gender inequalities were also highlighted, with greater physical and emotional exhaustion among female CHWs. It is concluded that the impacts of work processes on the mental health of community health workers are multifactorial, reinforcing the need for institutional strategies to promote workers’ health, reorganize work processes, and strengthen psychosocial support within PHC.

**Keywords:** Community health worker; Mental health; Primary health care.

## Resumen

Los agentes comunitarios de salud (ACS) desempeñan un papel central en la Atención Primaria de la Salud (APS), actuando como mediadores entre los servicios de salud y los territorios, lo que los expone a intensas demandas sociales, emocionales y organizacionales. Las condiciones y los procesos de trabajo de estos profesionales han sido señalados como importantes determinantes del sufrimiento psíquico y del deterioro de la salud mental. Este estudio tuvo como objetivo identificar, en la literatura científica, las repercusiones de los procesos de trabajo en la salud mental de los agentes comunitarios de salud. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos SciELO, LILACS y MEDLINE entre noviembre y diciembre de 2025, utilizando los descriptores “Agente comunitario de salud”, “Salud mental” y “Atención primaria de la salud”. Se incluyeron estudios publicados entre 2020 y 2025, en portugués e inglés, con diferentes diseños metodológicos, excluyéndose revisiones, literatura gris y manuales de práctica clínica. Tras el proceso de selección y la aplicación de los criterios de elegibilidad, siete estudios conformaron la muestra final. Los resultados evidenciaron una elevada prevalencia de sufrimiento psíquico, trastornos mentales comunes, ansiedad, depresión y estrés ocupacional entre los ACS, fuertemente asociados a la sobrecarga laboral, la baja valorización profesional, la falta de autonomía, la insuficiencia de recursos y la violencia en los territorios. El contexto de la pandemia de COVID-19 intensificó estos agravios, cuyos efectos persistieron incluso en el período pos pandémico. Asimismo, se destacaron desigualdades de género, con mayor desgaste físico y emocional entre las ACS mujeres. Se concluye que los impactos de los procesos de trabajo sobre la salud mental de los agentes comunitarios de salud son multifactoriales, lo que refuerza la necesidad de estrategias institucionales para la

promoción de la salud del trabajador, la reorganización de los procesos laborales y el fortalecimiento del apoyo psicosocial en el ámbito de la APS.

**Palabras clave:** Agente comunitario de salud; Salud mental; Atención primaria de la salud.

## 1. Introdução

A atuação dos agentes comunitários de saúde (ACS) é eixo central da Atenção Primária à Saúde no Brasil (APS), sobretudo por sua função de mediação entre os serviços de saúde e os territórios adscritos, o que implica contato direto e contínuo com as demandas sociais, sanitárias e emocionais das populações atendidas (LOPES *et al.*, 2018).

Inseridos em contextos de vulnerabilidade social, esses trabalhadores lidam cotidianamente com situações de pobreza, violência, adoecimento crônico, sofrimento psíquico e limitações estruturais dos serviços, o que os expõe a múltiplos fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho. Nesse cenário, o processo de trabalho dos ACS caracteriza-se por elevada complexidade, exigências emocionais intensas, sobrecarga de tarefas, baixa autonomia decisória e frequente insuficiência de recursos materiais e humanos, fatores que podem repercutir negativamente sobre a saúde mental desses profissionais (ALCÂNTARA; ASSUNÇÃO, 2016).

A literatura indica que transformações organizacionais na APS, como a ampliação de atribuições, a intensificação do controle por metas e a fragilidade do reconhecimento profissional, contribuem para o desgaste físico e emocional dos ACS. Soma-se a isso a condição de serem moradores e trabalhadores do mesmo território, o que intensifica conflitos, pressões comunitárias e dificuldades na delimitação entre vida pessoal e profissional, configurando importante fator de sofrimento psíquico (COSTA *et al.*, 2022; BEZERRA; LUCCA, 2016).

Esse quadro foi agravado de forma significativa durante a pandemia de COVID-19, período em que os ACS assumiram papel estratégico nas ações de vigilância, orientação comunitária e manutenção do vínculo com as famílias, muitas vezes sem o suporte institucional adequado. Nessa direção, os estudos evidenciam

aumento expressivo de transtornos mentais comuns, ansiedade, depressão e estresse ocupacional nesse contexto, associados à intensificação do trabalho, ao medo de contaminação, à violência nos territórios e às mudanças abruptas no processo laboral (VIEIRA-MEYER *et al.*, 2023; FERNANDES *et al.*, 2023).

Ainda que o período pós-pandêmico tenha apresentado redução parcial de alguns sintomas, persistem impactos relevantes sobre a saúde mental e a qualidade de vida desses trabalhadores, especialmente entre as mulheres, que apresentam maior desgaste físico e emocional (ALBUQUERQUE *et al.*, 2025; VIEIRA-MEYER *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, torna-se fundamental sistematizar o conhecimento produzido acerca dos impactos dos processos laborais na saúde mental dos agentes comunitários de saúde, de modo a subsidiar estratégias de cuidado, promoção da saúde do trabalhador e reorganização das práticas laborais. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar, na literatura científica, as repercussões dos processos de trabalho para a saúde mental de agentes comunitários de saúde.

## 2. Metodologia

O presente estudo configura-se como uma revisão integrativa, conduzida seguindo o modelo metodológico proposto por Sousa, Silva e Carvalho (2010), que contempla as seguintes etapas: definição da questão norteadora, seleção da amostra bibliográfica com critérios de inclusão e exclusão, coleta e análise crítica dos dados, discussão dos achados e síntese do conhecimento obtido.

A partir do tema selecionado, foi construída a estratégia PICo — Paciente ou Problema (P), Interesse (I) e Contexto (Co), utilizada para orientar a formulação da questão de pesquisa: “Quais repercussões os processos de trabalho exercem sobre a saúde mental dos agentes comunitários de saúde?”.

As buscas ocorreram entre novembro e dezembro de 2025. As pesquisas foram realizadas nas bases e bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* -SciELO e nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da

Saúde - Lilacs e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* - Medline.

A partir da pergunta de pesquisa e do objetivo proposto, foram selecionados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Agente comunitário de saúde”, “Saúde mental” e “Atenção primária à saúde”. As buscas foram concretizadas por meio da junção destes termos, bem como de seus semelhantes em inglês através do operador booleano “AND”.

Foram incluídos estudos transversais e quantitativos, pesquisas qualitativas, estudos multicêntricos, longitudinais e estudos com abordagem mista, disponíveis na íntegra e condizentes ao objeto de estudo proposto, publicados no período compreendido entre 2020 a 2025, nos idiomas inglês e português. Optou-se por excluir artigos que não estivessem disponíveis na íntegra, estudos de diagnóstico clínico, literatura cinzenta, estudos observacionais, relatos de casos clínicos, revisões de literatura e manuais de prática clínica. Ressalta-se que as referências duplicadas foram contabilizadas uma única vez.

### 3. Resultados e discussão

Inicialmente, foram identificadas 1.067 referências bibliográficas. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, esse número foi reduzido para 169. Em seguida, procedeu-se à eliminação de artigos duplicados e leitura de títulos e resumos, resultando em 36 estudos que foram pré-selecionados. Após a leitura na íntegra e análise descritiva desses estudos, sete foram selecionados para compor a presente revisão. A tabela 1 evidencia as principais características dos estudos selecionados nas bases de dados.

**Tabela 1:** Principais características dos estudos selecionados nas bases Scielo; Lilacs e Medline.

Autor/ano	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
VIEIRA-MEYER <i>et</i>	Analisar os fatores relacionados à	Estudo multicêntrico e transversal, realizado	Elevada prevalência de transtornos

<i>al.</i> , 2023.	saúde mental dos agentes comunitários de saúde (ACS) no contexto da COVID-19.	em capitais e municípios do interior do Nordeste brasileiro.	mentais comuns, associados à violência no território, insegurança no trabalho e mudanças no processo laboral durante a pandemia.
VIEIRA-MEYER <i>et al.</i> , 2025.	Avaliar a violência percebida, o processo de trabalho, a saúde mental, a qualidade de vida, a autoeficácia e o suporte social de agentes comunitários de saúde no período trans e pós-pandemia de COVID-19.	Estudo quantitativo, multicêntrico, em oito municípios da Região Nordeste do Brasil.	Persistência de sofrimento psíquico, impacto da violência comunitária no processo de trabalho e redução parcial da ansiedade relacionada à COVID-19.
COSTA <i>et al.</i> , 2022.	Compreender os fatores que geram sofrimento mental na rotina laboral dos agentes comunitários de saúde	Pesquisa qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas com sete agentes comunitárias de saúde atuantes numa Unidade Básica de Saúde de Iguatu-Ceará.	O contexto laboral gera sofrimento psíquico por ser permeado por pressões, cobranças, muitos impasses na microárea, acúmulo de trabalho e pelo desafio de ser moradora, trabalhadora e usuária dos serviços de saúde no mesmo território.
FERREIRA <i>et al.</i> , 2021.	Analisar as implicações para o adoecimento decorrentes do processo de trabalho de agentes	Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com agentes comunitários de saúde do município de Baixio, Ceará.	A alta exigência por resultados no ambiente de trabalho e a insuficiência de instrumentos laborais apresentaram correlação

	comunitários de saúde.		diretamente proporcional com ocorrência de cefaléia, dores corporais, lombalgia e distúrbios visuais.
SUYAMA <i>et al.</i> , 2022.	Avaliar a presença de estresse ocupacional e sintomas osteomusculares em Agentes Comunitários de Saúde e comparar os níveis de estresse ocupacional.	Estudo transversal realizado em 2017, em municípios do interior paulista, com 44 agentes comunitários de saúde.	Elevado estresse ocupacional associado à baixa valorização, sobrecarga, falta de autonomia e condições organizacionais inadequadas, com impacto direto na saúde mental.
FERNANDES <i>et al.</i> , 2023.	Examinar a prevalência de ansiedade e depressão associadas às condições de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde no contexto da pandemia de COVID-19.	Trata-se de um estudo transversal realizado no norte de Minas Gerais, Brasil. Um total de 1.220 ACS de 36 municípios participou do estudo.	A prevalência de ansiedade e depressão foi elevada entre os ACS durante a pandemia, e as condições de trabalho figuram de forma proeminente entre os fatores associados.
ALBUQUERQUE <i>et al.</i> , 2025.	Avaliar a saúde mental, qualidade de vida, suporte social e atividades desenvolvidas por agentes comunitários de saúde (ACS) durante e após uma crise sanitária, sob o recorte de gênero.	Estudo multicêntrico, quantitativo, longitudinal, realizado em oito cidades do Nordeste brasileiro, nos anos de 2021 e 2023, com 705 ACS pareados por meio do <i>propensity score matching</i> .	Houve efeito do tempo e do gênero sobre violência, atividades, ansiedade, saúde mental e qualidade de vida, com maior desgaste e suscetibilidade ao adoecimento entre ACS mulheres, especialmente em crises sanitárias.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

A análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa evidenciou que os processos de trabalho exercem impacto significativo e consistente sobre a saúde mental dos agentes comunitários de saúde, especialmente em contextos de maior instabilidade social e sanitária.

Nesse sentido, observou-se predominância de investigações realizadas no Brasil, com destaque para estudos multicêntricos desenvolvidos no Nordeste, o que reforça a relevância regional do tema e a exposição desses profissionais a cenários marcados por vulnerabilidades sociais, violência territorial e limitações estruturais dos serviços de saúde.

De modo geral, os resultados apontaram elevada prevalência de sofrimento psíquico e de transtornos mentais entre os ACS, fortemente associados às condições e à organização do trabalho. No contexto da pandemia de COVID-19, os estudos evidenciaram agravamento expressivo desses desfechos, com aumento de ansiedade, depressão e estresse ocupacional, relacionados à insegurança no trabalho, às mudanças abruptas no processo laboral e à intensificação das demandas assistenciais (VIEIRA-MEYER *et al.*, 2023; FERNANDES *et al.*, 2023).

Mesmo no período trans e pós-pandêmico, persistiram impactos relevantes sobre a saúde mental, indicando que os efeitos do trabalho em situação de crise sanitária extrapolam o momento agudo da pandemia (VIEIRA-MEYER *et al.*, 2025).

A violência nos territórios emergiu como um dos principais fatores associados ao sofrimento psíquico, interferindo diretamente no processo de trabalho dos ACS. Assim, a exposição contínua a contextos de insegurança, ameaças e conflitos comunitários mostrou-se relacionada à maior prevalência de transtornos mentais e ao desgaste emocional desses profissionais, especialmente em áreas socialmente vulneráveis. Esse achado reforça a compreensão de que a saúde mental dos ACS é influenciada por determinantes sociais e territoriais (VIEIRA-MEYER *et al.*, 2023; VIEIRA-MEYER *et al.*, 2025).

Os estudos contribuíram para aprofundar a compreensão dos mecanismos

subjetivos envolvidos no adoecimento mental, evidenciando que o sofrimento psíquico decorre não apenas da sobrecarga de tarefas, mas também de pressões e impasses vivenciados no cotidiano da microárea. Destacou-se, ainda, a condição singular de serem, simultaneamente, moradores, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde no mesmo território, o que dificulta o estabelecimento de limites entre vida pessoal e profissional e intensifica conflitos interpessoais (COSTA *et al.*, 2022).

Além dos desfechos psíquicos, alguns estudos identificaram repercussões físicas associadas ao processo de trabalho, como cefaleia, dores corporais, lombalgia e distúrbios visuais, relacionadas à alta exigência por resultados e à insuficiência de instrumentos laborais. Entre outras coisas, isso sugere uma interação entre adoecimento físico e mental, evidenciando que condições organizacionais inadequadas podem comprometer de forma integral a saúde dos ACS (FERREIRA *et al.*, 2021).

De maneira semelhante, elevados níveis de estresse ocupacional foram associados à baixa valorização profissional, à sobrecarga de tarefas, à falta de autonomia e a fragilidades na organização do trabalho, configurando importantes riscos psicossociais com impacto direto na saúde mental (SUYAMA *et al.*, 2022).

Ademais, a análise sob o recorte de gênero revelou desigualdades relevantes na vivência do trabalho e no adoecimento mental, onde observou-se maior desgaste físico e emocional e maior suscetibilidade ao adoecimento entre as ACS mulheres, especialmente em contextos de crise sanitária, o que pode estar relacionado à sobreposição de responsabilidades profissionais e domésticas, bem como à maior exposição a situações de violência e precarização do trabalho (ALBUQUERQUE *et al.*, 2025).

De forma integrada, os estudos analisados convergem ao demonstrar que os impactos dos processos de trabalho sobre a saúde mental dos agentes comunitários de saúde são multifatoriais e fortemente condicionados por aspectos organizacionais, territoriais e sociais.

#### 4. Considerações finais

Os processos de trabalho dos agentes comunitários de saúde exercem impacto significativo sobre sua saúde mental, configurando um cenário marcado por sofrimento psíquico, estresse ocupacional e elevada prevalência de transtornos mentais comuns. Além disso, as condições laborais adversas, a violência nos territórios, a sobrecarga de tarefas, a baixa valorização profissional e as mudanças organizacionais, intensificadas no contexto da pandemia de COVID-19, constituem fatores centrais no adoecimento desses trabalhadores.

Apesar da diversidade metodológica dos estudos analisados, observa-se convergência dos resultados quanto à necessidade de fortalecimento de políticas institucionais voltadas à saúde do trabalhador, com ênfase em estratégias de apoio psicossocial, melhoria das condições de trabalho, valorização profissional e reorganização dos processos laborais.

Destaca-se, ainda, a importância de ações sensíveis às questões de gênero, considerando a maior vulnerabilidade ao adoecimento mental observada entre as mulheres. Assim, os achados desta revisão reforçam a urgência de intervenções contínuas que promovam ambientes de trabalho mais saudáveis, contribuindo para a proteção da saúde mental dos agentes comunitários de saúde e para a qualificação da APS.

#### Referências

ALBUQUERQUE, G. A *et al.* Trabalho, saúde mental, qualidade de vida e suporte social de agentes comunitários de saúde durante e pós-pandemia de COVID-19 sob o recorte de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, e00168824, 2025.

ALCÂNTARA, M. A.; ASSUNÇÃO, A. Á. Influência da organização do trabalho sobre a prevalência de transtornos mentais comuns dos agentes comunitários de saúde de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, n. 2, p. 1-11, 2016.

BEZERRA, J. L. C.; LUCCA, S. R. Fatores psicossociais de estresse no trabalho de agentes comunitários de saúde no município de Parnaíba, Piauí. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 1, 2016.

COSTA, I. S. S *et al.* Processo de trabalho de agentes comunitários e saúde mental: percepções de trabalhadores da saúde de um município do interior do Ceará. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e4711225520, 2022.

FERNANDES, T. F. Working conditions and mental health of community health workers in the COVID-19 pandemic. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 10, p. 2931-2940, 2023.

FERREIRA, J. N. S *et al.* Community health workers: working conditions and occupational health. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 437-444, 2021.

LOPES, D. M Q *et al.* Cargas de trabalho do agente comunitário de saúde: pesquisa e assistência na perspectiva convergente-assistencial. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 4, e3850017, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MENGUER, L. S *et al.* Burnout syndrome and job satisfaction in community health workers. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 21, n. 4, 2023.

MESQUITA, A. A. *et al.* Assédio moral: impacto sobre a saúde mental e o envolvimento com o trabalho em agentes comunitários de saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 9, n. 1, p. 3-17, 2017.

SILVA, E. E. D. P *et al.* Suporte em saúde mental às agentes comunitárias de saúde: o espaço protegido dos grupos interativos. **Vínculo**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 46-66, 2020.

SOUSA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como é. **Einstein**, v. 8, n.1, p.102-106, 2010.

SUYAMA, E. H. T *et al.* Estresse ocupacional e sintomas osteomusculares em agentes comunitários de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, e2992, 2022.

VIEIRA-MEYER, A. P. G. F *et al.* Saúde mental de agentes comunitários de saúde no contexto da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 2363-2376, 2023.

VIEIRA-MEYER, A. P. G. F *et al.* Psychosocial, organizational, and health aspects related to the labor of community health workers in the trans- and post-COVID-19

pandemic period in Brazil's Northeast Region. *BMC Global Public Health*, v. 3, n. 86, p. 1-18, 2025.